

de cães no teste de soroprecipitação microscópica em campo escuro (SAM), com uma coleção de 14 sorovares. Dos cães avaliados, 31,91% (30/94) apresentaram-se reagentes à *Leptospira* spp., sendo que a frequência dos sorovares encontrados foram *Icterohaemorrhagiae* (83,33%), *Canicola* (43,33%) e *Copenhageni* (3,33%). Algumas alterações hematológicas, encontradas nos cães reagentes na SAM, são consideradas “clássicas” da leptospirose, como anemia 5 (16,67%), trombocitopenia 4 (13,33%) e trombocitose 6 (20%). No entanto, resultados de hemogramas normais não excluem o diagnóstico da doença. Dos valores que se referem aos resultados bioquímicos dos 30 animais reagentes no SAM, encontrou-se 24 (80%), amostras que apresentaram elevação no valor da ureia 4 (13,33%), elevação no valor de creatinina 1 (3,33%) e 5 (16,67%) apresentaram elevação no valor da ALT. Vale destacar que apenas a elevação da ureia foi um achado considerável dentre os resultados bioquímicos. Alguns animais reagentes na SAM não apresentaram alterações no hemograma e nem nos testes bioquímicos. Concluiu-se que a frequência de leptospirose foi de 31,91% em cães com e sem alterações hematológicas e bioquímicas. Por esta razão, sugere-se a solicitação do teste de soroprecipitação microscópica em campo escuro para leptospirose, quando houver suspeita clínica, pois os achados laboratoriais hematológicos e bioquímicos não são específicos e necessariamente conclusivos em animais infectados por leptospirosas patogênicas.

Palavras-chave: Leptospirose, Diagnóstico, Soroprecipitação Microscópica (SAM).

Agradecimentos: Apoio financeiro: Edital nº64/2008 CNPq/MAPA/SDA; FAPEMIG; CAPES.

1 Médicas Veterinárias autônomas

2 Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU

3 Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da FAMEV-UFU

4 Programa de Residência em Medicina Veterinária Preventiva da FAMEV-UFU

5 Prof.ª Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: annalima@famev.ufu.br e lucasdornelesvet@yahoo.com.br

P-012

ALTERAÇÕES SÉRICAS DO METABOLISMO DO FERRO EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Sandra Geisa Costa Albano¹; Luciana Pereira Machado²; Railson Sousa Santos¹; Antônio Francisco Lisboa Neto¹; Jamile Prado dos Santos²; Daniel Biagiotti³

Foi avaliado o efeito da leishmaniose visceral canina (LVC) nos parâmetros séricos do metabolismo do ferro. Foram utilizados 30 cães residentes no município de Bom Jesus-PI, divididos em três grupos de dez animais: G1 (cães positivos para LVC no exame parasitológico); G2 (cães inicialmente com suspeita clínica de LVC, porém negativos no exame sorológico e parasitológico) e; G3 grupo controle (cães sem alterações clínicas e sorologia negativa para LVC). Foram colhidos 5ml de sangue por punção da veia jugular em tubos contendo anticoagulante EDTA para avaliação do hemograma e 10ml de sangue em tubos sem anticoagulante, para avaliados da concentração sérica do ferro, capacidade total (CTLF) e latente de ligação do ferro (CLLF) e do índice de saturação da transferrina (IST). Foi realizada análise de variância (ANOVA) pelo procedimento GLM do programa estatístico SAS e teste de Tukey, com 5% de significância. Os animais do G1 apresentaram anemia (VG: 24,4±7,1%), hiperproteinemia (8,7±1,5 g/dl) e hipoferrêmia, com os menores níveis de ferro sérico (92,4±37,2µg/dl) e do índice de saturação da transferrina (22,6±9,4%) entre grupos (p<0,05%). O G2 apresentou concentração de ferro sérico (134±39,3µl/dl) e do IST (27,4±7,8%) inferior ao grupo controle (p<0,05),

porém dentro dos valores de referência (Ferro: 97,7-175,1µl/dl; IST: 24,8-47,3%). Não houve alteração significativa para CTLF e CLLF. No G3 todos os parâmetros estiveram dentro dos valores de referência. As alterações observadas nos animais do G1 são compatíveis com deficiência e/ou sequestro de ferro. Estas alterações foram mais discretas no G2, indicando que ocorrem de modo mais significativo na LVC do que em outras doenças que possam ter quadro clínico semelhante. O sequestro de ferro pode ocorrer em resposta ao processo inflamatório presente na doença e provavelmente é um dos mecanismos causais da anemia na LVC. Conclui-se que a leishmaniose visceral canina induz redução nos níveis de ferro sérico e do índice de saturação da transferrina, que podem estar relacionados à deficiência ou sequestro do ferro.

Palavras-chave: *Leishmania chagasi*, transferrina, anemia.

1 Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE2

3 Prof. Substituto UFPI/CPCE. Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

P-013

AMPUTAÇÃO DE DÍGITO EM UMA CADELA COM MASTOCITOMA: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales¹; Altamiro Ferreira da Silva Neto¹; Marina Sena da Silva¹; Aline Monteiro Silveira¹; Sue Kaneko Lindoso²; Bruno Alencar Maia²

É relatado um caso de Mastocitoma em uma cadela, que apresentou uma neoplasia interdigital no membro posterior direito (MPD). Ao chegar no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, foi realizado o exame clínico geral do animal em que foi observada presença de massa interdigital no MPD, sem qualquer alteração nos demais sistemas. Foi sugerido ao proprietário que o animal fosse submetido ao exame de Punção Aspirativa Por Agulha Fina (PAAF), como método de exame complementar, para auxiliar no diagnóstico e tratamento, no qual foram evidenciados grânulos intracitoplasmáticos, além de moderado grau de degranulação associado ao infiltrado eosinofílico e neutrofílico. Diante do pressuposto o animal foi encaminhado para a cirurgia, onde foram realizados exames pré-cirúrgicos, como hemograma e bioquímica sérica, para fins de avaliação de perfil renal e hepático, bem como radiografia torácica. Nos exames solicitados não houve qualquer tipo de alteração. Foi estabelecido o procedimento cirúrgico de amputação de dígito para a retirada da massa neoplásica. O protocolo anestésico de escolha foi Medicação Pré-Anestésica (MPA) com Acepromazina (0,2ml/kg/IM) e Morfina (0,4ml/kg/IV), indução com Propofol (3,0ml/kg/IV), anestesia peridural com associação de Lidocaína (0,75ml/kg), Bupivacaína (0,75ml/kg) e Morfina (0,8ml/kg), manutenção anestésica com anestesia inalatória com Isoflurano 2%. A remoção cirúrgica da massa foi efetuada através de uma incisão triangular com margem de segurança de 3cm, divulsão das camadas até as Articulações Metatarsofalangiana, que foi desarticulada preservando-se os coxins plantares. A peça retirada foi conservada em solução tamponada de formol a 2% e encaminhada para exame histopatológico, onde foi confirmado o diagnóstico de mastocitoma. O método citológico PAAF, permitiu o diagnóstico da neoplasia. A remoção cirúrgica total da massa, mostrou-se mais indicada como forma de tratamento.

Palavras-chave: Neoplasia, Canino, PAAF.

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo

2 Docente do Curso de Medicina veterinária da Faculdade Pio Décimo

3 Médica Veterinária do Laboratório de Patologia Clínica PATLAB.

Email: davidcarvalhosales@hotmail.com